

CENSO INTERPARADIGMAS 2022

Cecília Oderich

Karine Brito

RESUMO: Em 2021, a Revista Interparadigmas realizou o seu primeiro censo objetivando conhecer o perfil e os interesses de doutores e doutorandos afins à Conscienciologia, além de ampliar a divulgação sobre o trabalho realizado. O relatório apresenta a trajetória de construção desse levantamento e os principais resultados. A pesquisa foi realizada no formato *virtual*, com uso do *Microsoft Forms* e do *Microsoft Excel*. Os resultados permitem a construção futura de projetos, ferramentas, chamadas de trabalhos e atividades convergentes com o perfil dos respondentes, a exemplo da criação de indicadores de alinhamento proexológico com a Interparadigmologia. No presente relatório os resultados estão descritos sinteticamente, restando ainda, para futuro trabalho, o intercruzamento analítico de dados, possibilitando prognósticos e estudo de suas implicações. O banco de dados resultante também permite contatos para convites futuros e a possível criação de uma comunidade virtual de doutores e doutorandos da Conscienciologia. Pode-se esboçar uma primeira classificação dos tipos de transição em curso. Estima-se producente a replicação desse levantamento para a atualização das informações e análises históricas.

Palavras-chave: censo; interparadigmas; perfil; doutores; doutorandos.

INTRODUÇÃO

Diagnóstico. No ano de 2021 a Revista Interparadigmas realizou o seu primeiro censo no intuito de conhecer o perfil e os interesses de doutores e doutorandos afins à Conscienciologia.

Equipe. O formulário foi elaborado pela equipe da Interparadigmas, sob a responsabilidade das pesquisadoras voluntárias Dr.^a Cecília Oderich e Dr.^a Karine Brito.

Relatório. O presente trabalho tem por objetivo apresentar a trajetória de construção da pesquisa, os principais resultados obtidos, apontando algumas implicações e reflexões que podem auxiliar no desenvolvimento das atividades da Interparadigmas.

Histórico. A pesquisa censitária foi construída a partir de demanda manifestada na *Reunião Geral de Planejamento da Interparadigmas*, ocorrida em Fevereiro de 2021, quando constatou-se a ausência de informações precisas e detalhadas sobre o público-alvo da revista.

Público-alvo. O estudo abrangeu doutores e doutorandos afins à Conscienciologia, com ou sem vínculo de voluntariado, além de membros de Colégios Invisíveis da Conscienciologia.

Objetivos específicos:

1. Levantar informações sobre o perfil dos doutores e doutorandos afins à Conscienciologia;
2. Mapear necessidades, interesses, afinidades e momento evolutivo dos respondentes para embasar a oferta de atividades e chamadas de trabalhos convergentes;
3. Ampliar a divulgação e o conhecimento dos doutores e doutorandos quanto à Revista e às demais atividades da Interparadigmas.

Método. A pesquisa foi realizada em formato virtual através da ferramenta Microsoft Forms (<https://forms.gle/DE9VnqMaj2WKUFPP6>), composta por questões objetivas e dissertativas. Quanto à estrutura, primeiramente consta o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), disponível no **Apêndice 1**. Após o aceite do termo, o formulário apresentava três seções: 1. dados pessoais; 2. perguntas sobre a relação do respondente com a Conscienciologia; 3. perguntas sobre a relação do respondente com a Interparadigmologia. O tempo estimado para responder o formulário: aproximadamente 25 minutos.

Confidencialidade. Foi preservada a confidencialidade dos dados pessoais dos respondentes, sem identificação das respostas. As informações coletadas foram utilizadas única e exclusivamente para as finalidades do censo, considerando a possibilidade de análises científicas e de estudos. Os resultados poderão ser disponibilizados *online*, apresentados em eventos e/ou por meio de relatório e artigos.

Contatos. Ao responder a pesquisa, cada participante autorizou o uso dos contatos pessoais para receber chamadas de trabalho, convites para revisão e/ou tradução e divulgação de atividades da Revista Interparadigmas.

Testagem. Foi realizada aplicação piloto, pré-teste do formulário junto à equipe Interparadigmas e a um representante da UNICIN, sendo procedidas as melhorias sugeridas consideradas viáveis.

Coleta. A abertura e o início da divulgação do censo ocorreram em maio de 2021, permitindo participação até 30 de junho de 2021, com prorrogação de 30 dias.

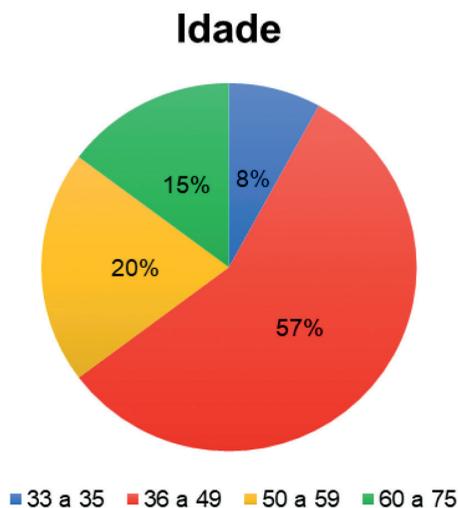
Divulgação. O convite para preenchimento da pesquisa foi enviado através dos canais institucionais da UNICIN e da Interparadigmas. O release para divulgação do censo consta no **Apêndice 2**. Ademais, foi solicitada ajuda direta (“corpo a corpo”) aos doutores e doutorandos, no sentido de preencherem e divulgarem

às respectivas redes pessoais afinizadas ao contexto, ampliando o alcance para além da comunidade conscienciológica.

Análise. As análises foram realizadas através do uso do *Microsoft Excel*, permitindo a elaboração de gráficos com as análises estatísticas descritivas, além da análise de conteúdo das respostas às questões abertas.

1. RESULTADOS: CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Público-alvo. Participaram deste estudo 90 respondentes, sendo que 2 (dois) foram desconsiderados por estarem fora dos critérios de inclusão da pesquisa, totalizando 88 pessoas, sendo 77 doutores e 11 doutorandos. A faixa etária dos respondentes vai de 33 a 75 anos, sendo que mais de 50% têm entre 39 a 49 anos. Apenas 8% do total encontravam-se abaixo de 36 anos, podendo-se supor que a maioria dos respondentes esteja na fase executiva da programação existencial.



Procedência. A grande maioria é de brasileiros, sendo que 3 apresentam dupla cidadania (sueca, alemã e portuguesa), um respondente norte americano e um espanhol. Dentre os brasileiros, observa-se uma maior concentração dos respondentes nos estados do Rio Grande do Sul, seguidos de Rio de Janeiro e São Paulo.

Residência. Atualmente (Ano Base: 2021), os doutores deste estudo estão concentrados na cidade de Foz do Iguaçu, seguida das capitais Porto Alegre e Rio de Janeiro, e do Estado de São Paulo. Há alguns residentes no exterior, a exemplo dos Estados Unidos, Portugal, Áustria e Suécia.

Parentalidade. Dentre os respondentes 63,6% não têm filhos, 18,2% têm dois filhos, 14,8% têm um filho e 3,4% têm três filhos. Há a hipótese da opção

pela antimaternidade, possivelmente associada à aplicação da técnica da inversão existencial. Esta hipótese pode ser investigada em estudos futuros comparando com o público de doutores em geral. Ademais, sugere-se inserir em próximas edições do censo uma questão sobre a conjugalidade, uma vez que não se obteve essa informação sobre o *status* de relacionamento dos respondentes.

Redes. As redes sociais mais utilizadas pelos participantes são o *Whatsapp* e o *Facebook*, seguidas do *Instagram*, *Telegram* e *Twiter*. Dentre as comunidades virtuais profissionais e/ou acadêmicas, destacam-se o *Linkedin*, *Orcid*, *Research Gate* e a *Academia.edu*. A plataforma *Medium* é pouco acessada pelos respondentes. Os doutores acessam em média de 5 a 7 comunidades virtuais diferentes, sendo que apenas uma pessoa alegou não acessar comunidades virtuais.

Trabalho. Oitenta por cento dos respondentes atuam na docência, sendo mais da metade no ensino superior público, em alguns casos, concomitante a outras atividades. Dentre as demais atividades profissionais exercidas, tem-se serviço público técnico (6,8%), consultoria (14,8%), empresariado (17%), além de aposentados (10,2%), dentre outras ocupações.

Idiomas. Nesta questão, o censo buscou mapear as habilidades de leitura, escrita, fala e compreensão dos doutores e doutorandos, quanto a diversos idiomas, devido a possíveis necessidades de tradução de artigos e interlocução com autores estrangeiros. As maiores incidências de idiomas são português, inglês, espanhol, francês, alemão e italiano. Outros com baixa incidência incluem guarani, mandarim, russo, japonês, esperanto, sueco, catalão, libras, latim e coreano.

Graduação. Dentre as instituições de ensino superior formadoras dos respondentes destacam-se por ordem de incidência UFRGS, UFRJ, UnB, PUC-RS, UEL, UFMG, UFSC, UNESP, Unioeste, UniAmérica, dentre outras com menor incidência. No que tange aos cursos de graduação, destacam-se Ciências Biológicas, Psicologia, Direito, História, Ciências da Computação, Medicina.

Especialização. Categorizando por áreas do conhecimento *lato sensu*, na área da saúde destacam-se especializações na área de Psicologia, na área da Educação a Metodologia do Ensino Superior e Arte/Educação, na área de Meio Ambiente a Gestão Ambiental, além de especializações na área de Gestão, Tecnologias, Direito e outros.

Mestrado. No que tange aos cursos de mestrado, destacam-se as áreas de Educação, História, Administração, Ciências, Computação, Direito e Letras.

Doutorado. No tocante aos cursos de doutorado, categorizando por áreas do conhecimento, tem-se 10 doutores em Ciências, 7 em Sociedade, Cultura e Fronteira, 6 em Educação, 6 em Engenharia, 4 em Biologia, 4 em História, 3 em Administração, 3 em Direito, 3 em Ciências da Computação, 2 em Psicologia, 2 em Educação Física. Outros títulos englobam doutorado em múltiplas áreas,

a saber: Estudos da Tradução, Literaturas Hispânicas, Arqueologia, Estudos da Criança, Desenvolvimento Regional, Arquitetura e Urbanismo, Sociologia Política, Ciências Cardiovasculares, Doenças Infecciosas e Parasitárias, Biotecnologia, Artes Cênicas, Química, Sistemas Mecatrônicos e Métodos Numéricos em Engenharia. Ademais, observa-se que no *lato sensu* existe uma busca por especialização no campo da Psicologia, já no *stricto sensu* isso não aparece. Infere-se a elevada incidência em curso interdisciplinar em razão da oferta deste doutorado em Foz do Iguaçu.

Instituições. Dentre as instituições de origem do doutorado estão: UFRJ, UFSC, UFRGS, USP, UnB, UFPR, UNIOESTE, Instituição Toledo de Ensino (ITE), UNILA, Universidade Federal Fluminense(UFF), PUC-RS, UNESP, UNISINOS, UEM, UNICAMP, Fundação Universidade Regional de Blumenau (Furb), UERJ, Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), PUC-SP, UFPel, UNICAMP, FGV, UFMG, Unigranrio, UFPI, UFRRJ, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), UNIFESP, UFLA, PUC-Rio e UFRN. Observa-se também maior internacionalização no doutorado. No exterior, doutorados foram cursados total ou parcialmente nas seguintes instituições: American University, California Institute of Integral Studies (CIIS), Universidade de Sevilla, Université Paris VII, University of Maryland, Baltimore County, University of Edinburgh e Universidade do Minho (UM).

Conclusão. No que se refere ao ano de finalização ou previsão de término do doutorado, o período variou entre 1989 e 2022. Destaca-se uma maioria de doutores recém formados, sendo que 48 respondentes concluíram entre 2010 e 2020, com ênfase para os anos de 2016 e 2019, com 8% cada.

Temas. Os temas das teses versam sobre variadas temáticas, muitas específicas e interdisciplinares, o que é bastante característico no caso do doutorado. Subdividindo em macro áreas de maior concentração temos: Direito, História e Política (18), Saúde (15), Educação e Letras (14), Biologia e Meio Ambiente (14), Tecnologia (11), Psicologia (4) e Gestão (4).

Pesquisa. Cerca de 49% dos respondentes estão vinculados a grupos de pesquisa, ou seja, participando de redes colaborativas junto a outros pesquisadores. Dentre as diversas áreas associadas às formações específicas, destacam-se estudos para a paz, estudos em organizações sociais, na área de educação ambiental, estudos sócio-políticos e internacionais e em prevenção e promoção de saúde.

Palavras-chave. As palavras-chave vinculadas à trajetória acadêmica indicam um norteamo proexológico, com 34% dos temas relacionados à pesquisa e à educação (aprendizado, educação, docência, formação de professores, psicologia da educação, psicologia da aprendizagem e do desenvolvimento).

Pós-doutorado. Dentre os 88 respondentes, há apenas 17 pós-doutores e 1 pós-doutorando. Entende-se que, sendo a maioria de jovens doutores, possivelmente o número de pós-doutores tende a aumentar na próxima década.

Desafios. Os desafios mencionados pelos respondentes foram organizados em dimensões de análise, conforme ordem de incidência. Todos os doutores e doutorandos perceberam desafios em realizar o doutorado.

1. **Estrutura intrafísica:** migração, subsistência financeira (p. ex. acesso à bolsa de estudos), conciliar trabalho, conciliar família, autorganização (tempo), conciliar voluntariado.

2. **Autoeficácia:** domínio teórico, metodológico, autoconfiança, capacidades cognitivas.

3. **Saúde consciencial:** desassim, assédios, carências, saúde física, saúde mental, pressão extrafísica.

4. **Conflitos:** conflito com o tema de pesquisa, conflito com os resultados, relação com o orientador, miniacidentes de percurso, assédio moral, conflito de orientador e co-orientador,

5. **Outros:** desdessa de orientador, cuidar de familiar hospitalizado.

Fases. Infere-se que no início da formação há uma sobreposição de preocupações com a sobrevivência, por exemplo, conciliar trabalho/família com os estudos, entre outras. Porém, na segunda metade do doutorado, preponderam os desafios de ordem intelectual e metodológica.

Ganhos. Os ganhos percebidos na trajetória do doutorado são diversos, sendo os principais o desenvolvimento da *cientificidade e da autocognição, ganhos evolutivos intraconscienciais e melhoria do currículo e da rede profissional de relacionamentos*. Ademais, foram identificados ganhos vinculados a estes, a exemplo de: aprofundamento na área de pesquisa, aumento do dicionário cerebral e interdisciplinaridade, desenvolvimento de qualidades ou traços-força, desenvolvimento de novas habilidades ou traços-faltantes, superação de imaturidades ou traços-fardos, autorganização e ampliação do conhecimento de outras culturas e idiomas. Mesmo os doutorandos apontaram perceber ganhos significativos desde o início do doutorado.

Internacionalização. *Quase 80% dos doutores e doutorandos têm ou tiveram alguma experiência de natureza internacional, incluindo-se aí participação em eventos científicos internacionais e contatos com pesquisadores e/ou respondentes estrangeiros. Aproximadamente 30% informaram experiências nas quais residiram parcial ou totalmente no exterior durante o doutorado.*

2. RESULTADOS: RELAÇÃO COM A CONSCIENCILOGIA

Entrada. Os cursos de entrada realizados com maior frequência foram os do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), considerando o CIP (64), o CPC (47) e os módulos P1, P2, P3 e P4 (35), os quais juntos

totalizam 146. Na sequência, tem-se os cursos da Aracê (7), da Reaprendentia (6), da Intercampi (2), ASSIPI (2) e IAC (2). Três respondentes não tinham realizado curso de entrada na Conscienciologia.

Verbetes. Na impossibilidade de citar todos, dentre os diversos verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia publicados por participantes dessa pesquisa, destacam-se aqui alguns títulos de maior interface com o materpensene da Interparadigmas, a saber: Paratransitologia, Tradução Conscienciográfica; Holociclo; Análise de Ideias; PhDeus; Hiperacuidade Analítica; Cienciês; Autocompilação do Conhecimento, Sobreposição Mentalsomática; História dos Intelectuais; Implantação Conscienciológica; Crescendo Ética Ambiental-Cosmoética Ambiental; Abordagem Transfronteiriça; Autocientificidade; Síndrome do Impostor; Argumentação Neoparadigmática; e Aporte Projetivo Neoparadigmático.

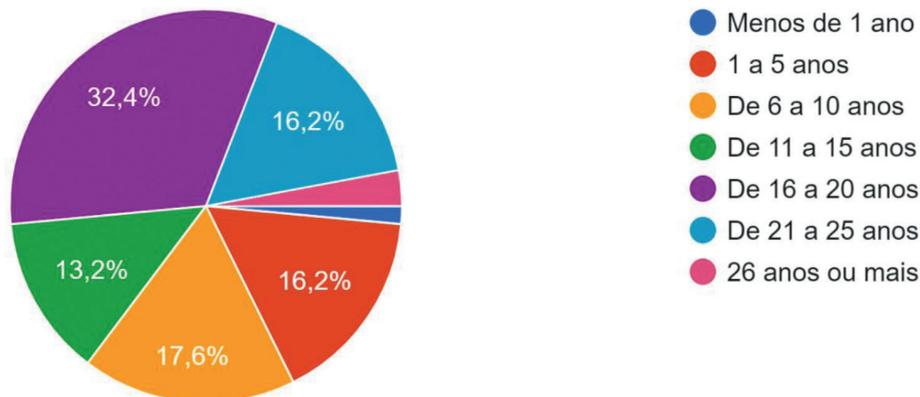
Artigos. Consta-se que 64% dos respondentes têm um ou mais artigos conscienciológicos publicados em periódicos diversos. Na Revista Interparadigmas, 77,3% dos respondentes ainda não têm artigos aceitos e/ou publicados. Há, portanto, um grande potencial de novos autores que podem contribuir com a revista.

Temas. Parte dos artigos tem cunho metodológico, e outros abordam temas de transição potencialmente correlacionados com a Interparadigmologia. Nesses artigos destacam-se alguns: *Relativismo cultural, direitos humanos e cosmoética: fronteiras e intersecções interparadigmáticas consoantes à mutilação genital feminina; Proposição de metodologia de autopesquisa proexológica; Neoparadigmatic Group Evolutionary Theorice: The Role of Proxemics and Chronemics; Modelo Parapercepciológico Laboratorial; Autoexperimentografia sobre a cosmoconsciência; Transição Paradigmática - uma experiência pessoal; Da dúvida metódica ao princípio da descrença: para uma ciência da autoconsciência; Autoexperimentação consciencial: o método científico conscienciológico; A estrutura cognitiva do pensamento científico: uma hipótese; Para-Aisthêsis Projetiva e Transição Autoparadigmática; Enciclopedismo Conscienciológico; Parametodologia Utilizada para Elaborar a Escola de Projeção Lúcida do IIPC; Automediação e construção cognitiva; Desenhos Metodológicos Estatístico-Conscienciais; Autopesquisa, Parapsiquismo e Autocientificidade; Legitimidade Interna da Pesquisa Conscienciológica; Projeto Metodologia da Pesquisa Conscienciológica: Sistematização Preliminar; Instrumentos de Autopesquisa Tenepessológica; Diagrama de Transição Autoparadigmática; Laboratórios Conscienciais do CEAEC: Uma Proposta para a Pesquisa da Consciência; Autopesquisa Através do Estudo Biográfico de Personalidades Histórica.*

Livros. Observa-se uma lacuna de livros conscienciológicos abordando temáticas relacionadas diretamente com a Interparadigmologia.

Docência. Dentre os 88 respondentes, 66 (ou 75%) são docentes de Conscienciologia e 4 encontram-se em processo de formação.

Veteranismo. No que se refere ao tempo de docência, 64,7% têm mais de 10 anos de docência, o que demonstra um veteranismo dos doutores e doutorandos em relação à Conscienciologia.



Voluntariado. A maioria dos respondentes é de voluntários veteranos da Conscienciologia (78,4%), com mais de uma década de vínculo consciencial em alguma Instituição Conscienciocêntrica.

ICs. Dentre as Instituições Conscienciocêntricas mencionadas, na UNICIN ocorrem mais doutores, e em seguida no IIPC e no CEAEC. A equipe da Interparadigmas está ligada à UNICIN e ao Conselho Intercientífico, sendo a Revista Interparadigmas projeto suprainstitucional da UNICIN. Há 16 pessoas vinculadas à UNICIN e/ou participando de comissões e projetos vinculados à instituição.

Tenepes. Todos os respondentes conhecem e 79,5% praticam a Técnica da Tenepes.

3. RESULTADOS: RELAÇÃO COM A INTERPARADIGMOLOGIA

Revista. Dentre os 88 respondentes, somente 5 não conheciam a revista Interparadigmas. Infere-se que a partir da pesquisa possam ter tomado conhecimento.

Atividades. Sobre a participação em atividades, eventos ou cursos promovidos pela Interparadigmas, destaca-se: primeira e segunda edição do *World Café dos Doutores* (30,7%), curso *Transição Autoparadigmática* (19,3%) e *I Colóquio Interparadigmas* (9,1%), os quais tiveram maior participação dos respondentes. Há interesse manifesto de 46,6% para participar de atividades futuras da revista.

Diagrama. Quanto ao Diagrama de Transição Autoparadigmática (DTA)¹, 83% desconhece o diagrama ou não o fez, destes 23,9% manifestaram interesse em construí-lo. Esse dado demonstra a necessidade de maior disseminação das ferramentas e conceitos da Interparadigmologia e sua relação com a maxiproéxis grupal.

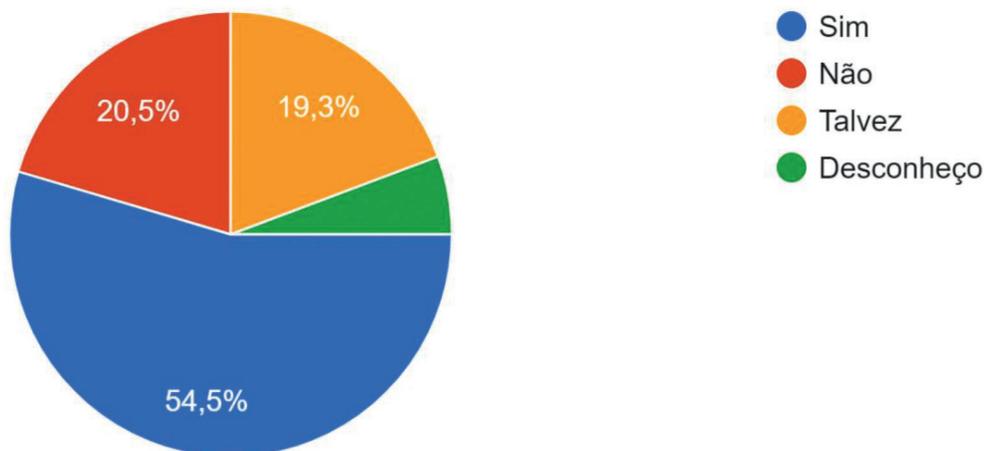
Proéxis. Quando questionados quanto ao alinhamento do trabalho da Revista Interparadigmas com a própria programação existencial, 4,5% não vêem relação do trabalho desenvolvido na Interparadigmas com a sua proéxis; 46,6% vêem correlação; e, 48,9% permanecem em dúvida a esse respeito. Evidencia-se novamente a necessidade de maior esclarecimento quanto ao papel da Interparadigmologia na maxiproéxis grupal.

Destaques. Seguem alguns comentários que ilustram a percepção de interrelação entre a Interparadigmas e as proéxis dos respondentes: “Tenho forte interesse na revista, desde o anúncio de seu projeto inicial em Tertúlia senti afinidade, porém não tinha nem mestrado ainda”; “Penso que sim, em relação ao processo da escrita científica”; “Gosto muito de estudar as questões metodológicas da Conscienciologia. (...) a ideia de estudar autoexperimentação no pós doutorado veio a partir da Tertúlia Matinal Método Científico Conscienciológico”; “Considerando minha trajetória acadêmica na ciência convencional nesta existência (pós-curso intermissivo), entendo que minha proéxis inclui, com certeza, a escrita sobre a transição neoparadigmática e autoparadigmática consciencial”; “Penso ser fundamental à minha proéxis trabalhar com pontes interparadigmáticas”; “Considerando minha trajetória de pesquisadora e docente universitária (graduação e pós-graduação), há mais de 30 anos, não há como ampliar as investigações conscienciológicas sem a abordagem interparadigmática”; “Penso que a minha trajetória acadêmica tem relação com a minha proéxis. Gostaria de me aproximar da Interparadigmas e publicar artigos na revista”; “O paradigma consciencial e a revista Interparadigmas é um lugar pacífico para mim, um caminho para a Ciência ser o que exatamente é. Minha programação existencial tem a ver com esse processo de libertação do conhecimento científico dos dogmas religiosos”; “A Interparadigmas tem relação com o diálogo entre paradigmas totalmente relacionado à Comunicação, minha área de estudo”; “Identifico-me grandemente com a abordagem interparadigmática adotada pelo periódico”; “Trabalho com processos de transição paradigmática em tudo que faço, em níveis diferentes e profundidades diferentes. Penso que contribuir para esclarecer como se dá este processo seja um dos itens importantes da proéxis, bem como proporcionar

1. Ver o artigo *Diagrama de Transição Autoparadigmática*, publicado na revista Interparadigmas, número 7, de 2019. Disponível em: https://www.interparadigmas.org.br/wp-content/uploads/2020/11/Zaslavskiyetal_Interparadigmas-Ano-07-N-07-POD_Versao-09-85-108.pdf. Acesso em: 04.05.2023.

oportunidades de autoconscientização a respeito disso para diferentes públicos e instrumentalizá-los para tal”.

Produção acadêmica. Mais da metade (54,5%) entende que tem produção acadêmica relacionada com transição paradigmática, não necessariamente para o paradigma consciencial. Dentre os demais respondentes, 19,3% não têm certeza a respeito dessa relação, 20,5% afirmam não haver relação, e 5,7% responderam que desconhecem.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivos. O censo atingiu os seus objetivos, uma vez que este relatório apresenta informações detalhadas sobre o perfil dos doutores e doutorandos afins à Conscienciologia, mapeia necessidades, interesses e afinidades dos respondentes.

Abertismo. Ressalta-se que o censo teve abrangência para além das fronteiras da CCCI, chegando a doutores e doutorandos que têm alguma afinidade com a Conscienciologia, mesmo sem qualquer vínculo direto de voluntariado.

Divulgação. Além de levantar informações, o censo atuou ao modo de ferramenta de divulgação da Revista, já que doutores e doutorandos tomaram ou formaram conhecimento no próprio ato de responder ao formulário da pesquisa.

Resultados. Os resultados do censo permitem a construção futura de projetos, ferramentas, chamadas de trabalhos e atividades convergentes com o perfil e momento evolutivo dos respondentes, favorecendo a conexão destes à proposta da Revista. A título de exemplo, o levantamento de dúvidas permite propor ferramentas, indicadores, convites conforme se vê nos parágrafos seguintes.

Dúvidas. Diversas manifestações de pouco conhecimento ou dúvidas quanto ao potencial vínculo da Interparadigmas com a proéxis individual, por

exemplo: “Estou conhecendo agora a Interparadigmas”; “Penso que não diretamente, mas podem haver convergências que ainda não estão claras”; “Não tenho elementos ainda para responder”; “Não tenho indicadores de conexão com este projeto”.

Implicações. Tais narrativas inspiram a construção de um documento e/ou questionário com as possibilidades de colaboração na revista, detalhando cada atuação, seja autoria, revisão, tradução, sendo ou não voluntário da equipe da Interparadigmas. O questionário teria o intuito de levantar convergências entre competências e interesses individuais e as possibilidades de atuação. Já o documento, teria caráter explicativo, a fim de orientar os doutores quanto às alternativas de participação na Revista.

Indicadores. Além disso, sugere-se a criação de indicadores de alinhamento proexológico com a Interparadigmologia, os quais poderiam auxiliar tanto na produção científica no referido campo, quanto na tomada de decisão quanto à possibilidade de atuação junto à Revista.

Convites. O banco de dados do censo permite, com autorização dos respondentes, contatos para convites futuros de atuação na Revista, a exemplo de revisão, tradução e voluntariado.

Comunidade virtual. A maioria dos respondentes (75%) manifestou interesse em participar de uma comunidade virtual de doutores e doutorandos da Conscienciologia, sendo que 22,7% não gostariam nesse momento, mas querem ser contatados no futuro.

Classificações. Considerando os depoimentos relativos à produção científica e transição paradigmática, é possível esboçar uma primeira classificação dos tipos de transição em curso.

(1) produção acadêmica caminhando para uma transição paradigmática em relação à Conscienciologia. Exemplos: “Caminho na transição do paradigma político-religioso para o Parapolítico-megafraterno”; “Sim, na medida que os pilares da justiça restaurativa se aproximam do paradireito”; “Conexão entre temas sociológicos trabalhados e a Parassociologia e Holomemoriologia”; “Tenho trabalhado com a conexão entre paradigma consciencial e paradigma acadêmico”; “Tanto em Arqueologia como em Música correlaciono os paradigmas, tradicionais com o conscienciológico, no desenvolvimento da auto e heteropesquisa”; “Foco na mudança do paradigma materialista/capitalista, para um paradigma do Estado Mundial”.

(2) transição paradigmática dentro da própria ciência convencional. Exemplos: “Minha transição está relacionada a passar de uma comunicação imagética autoritária no passado para uma comunicação pacífica no futuro”; “Na academia, na tese, busquei estudar e aprofundar um novo paradigma nos estudos

organizacionais. Penso que, no meu caso, não é uma transição de um para outro paradigma, mas uma expansão da visão e compreensão do mundo”.

(3) transições paradigmáticas mistas, resultando da combinação de uma ou mais das possibilidades anteriores. Exemplos: “No caso da educação ambiental tem relação com a transição civilizatória, pensando em sociedades sustentáveis e regenerativas. No caso da Conscienciologia, pensando em socin conscienciológica, instituições conscienciocêntricas”; “A didática comunicativa na ação pedagógica (tese) e os textos paraepistemológicos (Conscienciologia) demarcam, representam e fixam novo autoperadigma teático, conscienciocêntrico e autoevolutivo”.

Monovisão. Há, ainda, respondentes que não percebem evidências de transição na sua produção acadêmica, a exemplo do relato: “Minha produção acadêmica está centrada no paradigma científico Newtoniano-cartesiano”.

Natureza da transição. As transições paradigmáticas tendem a ser, para a consciência, autoperadigmáticas. Nesse sentido, envolvem recins de base holo-biográfica. Quanto à natureza dos processos de transição paradigmática, há relatos focados na Intraconscienciologia, ou seja, apresentando vivências pessoais que ajudam a sustentar a produção acadêmica pró-evolutiva dentro do que se vislumbra de melhor naquele momento. Já quanto à vivência pautada na Extraconscienciologia, observa-se a tentativa de inserir aspectos do paradigma consciencial, no todo ou em parte, dentro da produção acadêmica.

Continuidade. Com vistas a melhor delinear ações e projetos futuros é relevante, ainda, analisar detalhadamente os dados do relatório, intercruzando as variáveis. Estima-se produtora a replicação do censo a cada três ou quatro anos, possibilitando a atualização das informações, além de análises históricas.

Cecília Oderich é Administradora e Professora Universitária. Bacharel em Administração, Especialista em Dinâmica dos Grupos (SBDG/FATO), Mestre em Administração com ênfase em Recursos Humanos (PPGA/UFRGS), Doutora em Administração com ênfase em Estudos Organizacionais (PPGA/UFRGS). Voluntária da Conscienciologia desde 2000, docente desde 2002.

Karine Brito é Psicóloga e graduada em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda. Doutora em Psicologia Clínica e Cultura e Mestre em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações pela Universidade de Brasília. Menção Honrosa no Prêmio Capes de Tese na área de Psicologia em 2017. Membro do Grupo de Estudos em Prevenção e Promoção de Saúde no Ciclo de Vida da UnB. É uma das organizadoras do livro “Prevenção e Promoção em Saúde Mental:

Fundamentos, Planejamento e Estratégias de Prevenção”. Atualmente é professora substituta do Curso de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Voluntária e pesquisadora da Conscienciologia desde 2000. É voluntária da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC) desde 2007, e também atua desde 2021 como editora da Revista Interparadigmas.

APÊNDICE 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) a participar do Censo Interparadigmas, projeto da Interparadigmas - A Revista de Doutores da Conscienciologia. Se você ainda não conhece a revista, convidamos a visitar o nosso site - www.interparadigmas.org.br

Essa iniciativa visa conhecer o perfil dos doutores e doutorandos afins à Conscienciologia, vinculados ou não a Colégios Invisíveis e/ou atividades de voluntariado nas Instituições Conscienciocêntricas (ICs).

O formulário é composto de três seções, incluindo dados pessoais e perguntas sobre a sua relação com a Conscienciologia, em geral, e a revista Interparadigmas, em específico. O tempo estimado para responder o formulário é de aproximadamente 20 minutos. A partir deste censo, a Interparadigmas se propõe a oferecer atividades e chamadas de trabalhos convergentes com as necessidades e o momento evolutivo dos respondentes.

A sua participação no censo é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício, não implicando em qualquer risco, razão pela qual você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento.

O censo está sob a responsabilidade das pesquisadoras voluntárias da Interparadigmas, Dr.^a Cecília Oderich e Dr.^a Karine Brito. Se você precisar de qualquer esclarecimento sobre o censo, entre em contato conosco através do e-mail interparadigmas@gmail.com

Vale lembrar que não há respostas certas ou erradas. Importa mapear o perfil e os interesses do público-alvo. Os dados coletados serão usados única e exclusivamente para a finalidade do censo, resguardando a confidencialidade das informações na rede.

Autorizo o uso das minhas respostas mantendo o anonimato, para fins científicos de estudo, por meio de artigos, livro e/ou apresentação oral em eventos.

Autorizo o uso dos meus contatos para receber chamadas de trabalho, convites para revisão e/ou tradução e divulgação de atividades da revista Interparadigmas.

Os resultados do Censo Interparadigmas serão apresentados em atividade a ser divulgada por e-mail, e disponibilizados no site da revista.

Desde já, agradecemos a sua valiosa colaboração!

Após leitura do TCLE, concordo em participar do Censo Interparadigmas.

Vamos em frente!

Sim

Não

APÊNDICE 2

RELEASE PARA DIVULGAÇÃO DO CENSO INTERPARADIGMAS

TÍTULO DA MENSAGEM:

CONVITE Censo Interparadigmas para doutores e doutorandos afins à Conscienciologia

CORPO DA MENSAGEM:



Olá, doutores e doutorandos afins à Conscienciologia!

Convidamos para participação no Censo Interparadigmas, projeto da de Doutores da Conscienciologia. Se você ainda não a conhece a revista, convidamos a visitar o nosso site - www.interparadigmas.org.br

Essa iniciativa visa conhecer o perfil dos doutores e doutorandos afins à Conscienciologia, vinculados ou não a Colégios Invisíveis e/ou atividades de voluntariado nas Instituições Conscienciocêntricas (ICs).

A partir deste censo, a Interparadigmas se propõe a oferecer atividades e chamadas de trabalhos convergentes com as necessidades e o momento evolutivo dos respondentes.

Acesse o link e participe: <https://forms.gle/DE9VnqMaj2WKUFPP6>

O censo está sob a responsabilidade das pesquisadoras voluntárias da Interparadigmas, Dr.^a Cecília Oderich e Dr.^a Karine Brito. Se você precisar de qualquer esclarecimento sobre o censo, entre em contato conosco através do e-mail interparadigmas@gmail.com

O censo ficará aberto para participação até **30 de junho de 2021**.

Visando ampliar o alcance do censo, estamos enviando essa mensagem por diferentes canais, portanto, desconsidere caso receba a mensagem duplicada.

Se você conhece alguém com este perfil fora da comunidade conscienciológica, pedimos a gentileza de encaminhar o link do formulário para participação no censo.

Desde já, agradecemos a sua valiosa colaboração!

Alexandre Zaslavsky

Editor Chefe

